SABERES TRADICIONAIS PARA O FORTALECIMENTO E IDENTIFICAÇÃO DA IDENTIDADE ALIMENTAR DE TRÊS MUNICÍPIOS DO MACIÇO DE BATURITÉ

Joao Armando Blez[1]
Silvio Baptista Manhice[2]
Clébia Mardônia Freitas Rabelo[3]
Thayane Rabelo Braga Farias[4]

RESUMO

O Maciço de Baturité, região serrana do Ceará de notável relevância histórica, cultural e econômica, abriga uma rica cultura alimentar que transcende a mera função nutricional. Acreditando que a alimentação molda a identidade de um povo, transmitindo saberes, tradições e valores através das gerações, a INTESOL (Incubadora Tecnológica de Economia Solidária) busca fortalecer os empreendimentos locais e impulsionar o desenvolvimento territorial, valorizando os produtos e a cultura alimentar da região. A iniciativa visa contribuir para a formulação de políticas públicas que incentivem o turismo gastronômico, a produção agroecológica e a preservação do patrimônio cultural alimentar do Maciço de Baturité. Nesse sentido, é crucial resgatar e valorizar os alimentos tradicionais da região, frequentemente negligenciados em favor de produtos industrializados e hábitos alimentares globalizados. A pesquisa tem por objetivo analisar e identificar os alimentos que simbolizam a identidade cultural dos municípios de Redenção, Guaramiranga e Baturité situados no Maciço de Baturité, analisando seus aspectos históricos, sociais, econômicos e ambientais. A metodologia do trabalho consistiu em primeiramente realizar uma revisão bibliográfica da temática do estudo, em seguida entrevistas foram executadas com profissionais de diversas áreas (gastrônoma, professora de gastronomia, nutricionista, secretário de agricultura, secretário de turismo, presidente de associação de agricultores familiares) que atuam na região do Maciço, então as respostas obtidas foram avaliadas e analisadas a fim de chegar a categorias (palavras relacionadas a temática que mais se repetiam nas falas dos entrevistados). Os resultados da pesquisa mostraram que a identidade alimentar do Maciço de Baturité se manifesta como um vibrante patrimônio imaterial, com uma forte gastronomia que atua como um pilar de resistência cultural e desenvolvimento social, mesmo diante das transformações socioeconômicas contemporâneas. Na maioria dos relatos foi percebido o papel integrador da cultura alimentar na construção da identidade coletiva da região, a fim de preservas saberes e memórias afetivas. Apesar das particularidades de cada município, os depoimentos convergem em pontos essenciais, que foram considerados como grandes categorias (cultura alimentar, produtos típicos, tradições alimentares, segurança alimentar, turismo gastronômico, memórias afetivas, dentre outras). A cultura alimentar do Maciço de Baturité se revela como um legado que transcende a simples prática de preparar e consumir alimentos. Ela se configura como um mecanismo de resistência cultural, um motor para a economia local e um guardião da memória coletiva. O resgate e a valorização dessa cultura, impulsionados pela iniciativa da INTESOL, são fundamentais para fortalecer a identidade da região, promover o desenvolvimento sustentável e garantir a transmissão desse rico patrimônio para as futuras gerações. Ao investir na cultura alimentar, o Maciço de Baturité reafirma sua identidade, fortalece sua economia e preserva sua história, construindo um futuro próspero e conectado com suas raízes.

Palavras-chave: Segurança alimentar; desenvolvimento territorial; alimento típico; cultura alimentar.

Unilab, Auroras, Discente, blezjoao4@gmail.com[1]
Unilab, Auroras, Discente, silviomanhice@gmail.com[2]
Unilab, Auroras, Docente, clebiaf@unilab.edu.br[3]
Unilab, Auroras, Docente, thayanerabelo@unilab.edu.br[4]

ISSN: 2447-6161